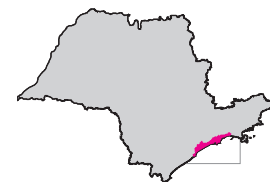


PRAIA GRANDE

Nas edições de 2000 e 2002 do IPRS, o município de Praia Grande permaneceu no Grupo 2, que agrupa municípios com bons níveis de riqueza, mas com deficiências em pelo menos um dos dois indicadores sociais. Mesmo com um nível de riqueza ligeiramente superior à média estadual, o município não atingiu a média do Estado nos aspectos ligados à escolaridade e à longevidade.

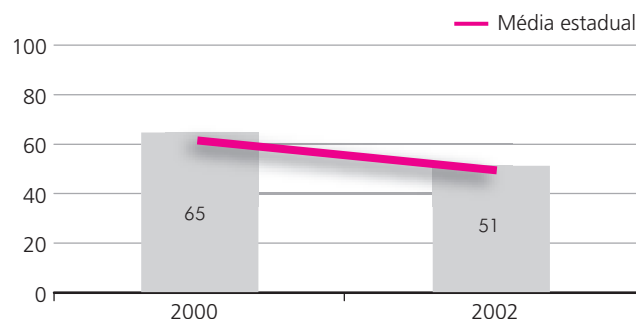


Riqueza: redução nos rendimentos do trabalho formal

Praia Grande ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

2000 – 25^a

2002 – 36^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 14,0MW para 13,4MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se ainda abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi superior a 20%, variando de 3,5MW para 2,7MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$821 para R\$712;
- o valor adicionado *per capita* variou de R\$1.465 para R\$1.418.

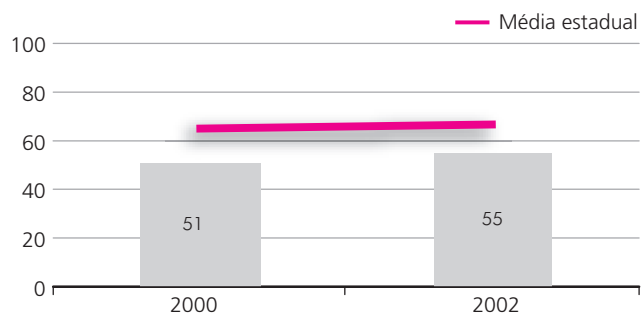
Em riqueza, Praia Grande perdeu posições em relação aos demais municípios do Estado, comparando-se as edições de 2000 e 2002. Contribuíram para esse resultado o efeito do racionamento de energia elétrica, ocorrido em 2001, e o decréscimo dos salários provenientes do setor formal da economia.

Longevidade: redução da mortalidade de jovens e adultos

Praia Grande ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

2000 – 624^a

2002 – 607^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

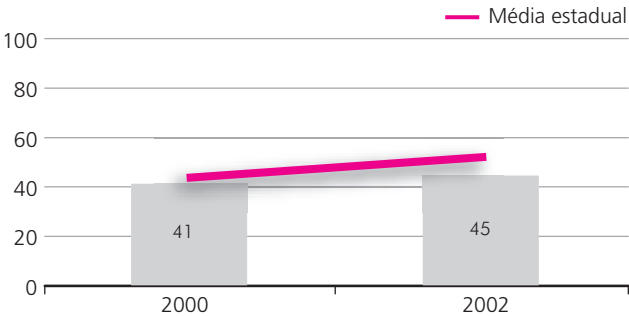
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 25,2 para 23,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 25,2 para 26,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 3,7 para 2,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) variou de 38,3 para 37,2.

A redução ou estabilidade das taxas de mortalidade que compõem esta dimensão explicam o melhor desempenho do município no período considerado, com uma elevação de 4 pontos no indicador sintético de longevidade. Destacou-se a acentuada redução da mortalidade entre pessoas de 15 a 39 anos.

Escolaridade: destacam-se pré-escola e ensino médio

Praia Grande ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

2000 – 370^a
2002 – 507^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental variou de 55,7% para 58,2%;
- o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos 4 anos de estudo variou de 93,7% para 93,4%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo elevou-se de 28,1% para 31,4%;
- a taxa de atendimento à pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos cresceu de 69,0% para 77,9%.

Houve melhora na maioria dos componentes dessa dimensão, o que se refletiu no desempenho do município no período considerado. Entretanto, apesar de um aumento de 4 pontos no indicador sintético de escolaridade, o município perdeu posições no *ranking* estadual.

Informações Referentes ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

População total em 2002 (habitantes)	207.676
População residente nos grupos de vulnerabilidade média, alta e muito alta ¹ (em %)	49,7
Responsáveis pelo domicílio alfabetizados (em %)	92,1
Responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo (em %)	41,8
Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio (em anos)	6,5
Rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio ² (em R\$)	767
Idade média do responsável pelo domicílio (em anos)	46
Mulheres responsáveis pelo domicílio (em %)	25,4
Crianças de 0 a 4 anos no total de residentes (%)	9,5
Tamanho médio do domicílio (em número de pessoas)	3,5

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

(1) Para mais informações, ver relatório metodológico (FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo – Metodologia. São Paulo, 2004).

(2) Em valores de julho de 2000.

Síntese

O município apresentou uma evolução favorável na dimensão longevidade. Em escolaridade, apesar do melhor desempenho, registrou perdas de posições no *ranking* estadual. Em riqueza, destacou-se a queda do consumo residencial de energia, como consequência do racionamento de energia elétrica ocorrido em 2001, o que acarretou redução no indicador sintético e consequentemente perdas de posições em relação aos demais municípios do Estado.

Ranking 2002

36^a
Riqueza

607^a
Longevidade

507^a
Escolaridade